

Assunto: **PREVISÃO DE COLHEITA – Campanha 2021/2022**

RESUMO

Estimativa de aumento de 1% na produção de vinho na campanha 2021/22 face a 2020/21

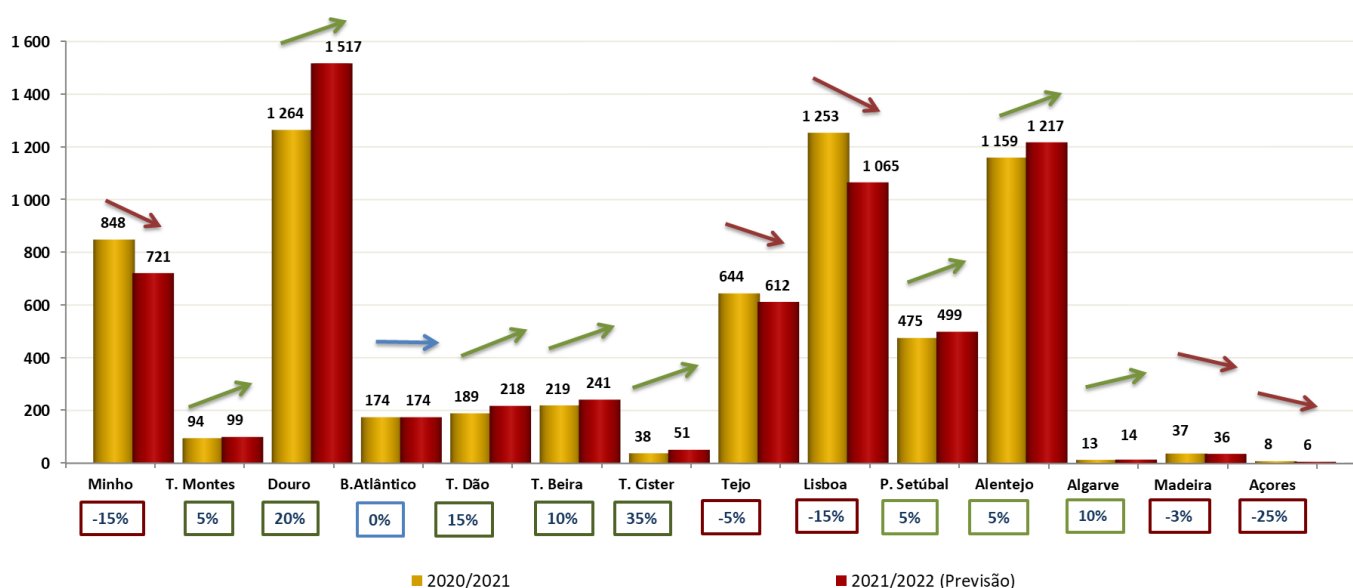
Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2021/2022** atinja um volume de **6,5 milhões de hectolitros**, o que se traduz num acréscimo de **1%** relativamente à campanha 2020/2021.

O acréscimo global de produção, em relação à campanha anterior, é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, destacando-se a região do **Douro e Porto** com o maior aumento de volume (+ 253 mil hectolitros) e a região das **Terras de Cister**, com o maior crescimento percentual (+35%).

É nas regiões dos **Açores** (-25%), do **Minho** (-15%) e de **Lisboa** (-15%), onde se antecipam as maiores quebras de produção, face à campanha anterior.

Apesar de alguma instabilidade meteorológica observada ao longo do ciclo vegetativo da cultura, no geral, as uvas apresentam um bom estado fitossanitário perspetivando-se a produção de vinhos de boa qualidade.

Variação da Produção de Vinho por Região (milhares de hectolitros)



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2020/2021

Na região do **MINHO**, é esperado um decréscimo na produção de 15%. A instabilidade climática registada na altura do vingamento desencadeou fenómenos de desavinho e bagoinha, principais responsáveis, por esta quebra. A pressão das doenças tem sido baixa. Prevê-se um atraso do ciclo de 8 a 10 dias. É esperada uma produção de boa qualidade.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES** a previsão aponta para um aumento na produção de 5%. A perspetiva da qualidade e sanidade geral das uvas é equiparada à campanha anterior, não se tendo registado ocorrências de pragas e doenças.

Na região **DOURO E PORTO** prevê-se um acréscimo da produção de vinho de 20%. Um ano de desenvolvimento normal, com fenómenos de granizo muito localizados. O míldio e o oídio não tiveram impacto significativo na produção. Prevê-se boa qualidade da produção.

Na região da **BEIRA ATLÂNTICO** a previsão aponta para uma produção semelhante à campanha passada. No início houve um aumento do número de tratamentos fitossanitários. Bom desenvolvimento vegetativo das videiras com previsão de uma produção de alta qualidade.

Na região **TERRAS DO DÃO** prevê-se um aumento na produção de 15%. Até ao momento os problemas sanitários, nomeadamente ataques de míldio e oídio foram reduzidos na região. Verificaram-se casos zonais de granizo e geada tardia. O ciclo nesta data encontra-se com cerca de 8 a 10 dias de atraso. Existem boas perspetivas de qualidade.

Na região **TERRAS DA BEIRA** a previsão aponta para um acréscimo de produção de 10% face à campanha passada. Em termos gerais o estado fitossanitário é bom, apesar de se ter verificado infeções de míldio tardio, com poucas consequências na produção e alguns focos de oídio.

Na região **TERRAS DE CISTER** espera-se um aumento de 35%. As uvas estão em bom estado sanitário, apesar de pontuais focos de oídio. Em algumas freguesias principalmente em Lamego e Armamar, houve a ocorrência de granizo. Prevê-se um bom ano em quantidade e qualidade.

Na região do **TEJO** prevê-se uma ligeira quebra de produção de 5%. Não houve grande pressão de doenças fúngicas apesar da ocorrência de alguns focos de míldio. São esperadas uvas de boa qualidade.

Na região de **LISBOA** perspectiva-se um decréscimo de 15% na produção. Verificaram-se alguns focos localizados de míldio e oídio, mas que não comprometeram a qualidade sanitária. A previsão é de uvas sãs e de qualidade. Existe um atraso no ciclo vegetativo de mais ou menos duas semanas.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL** é esperado um aumento de produção de 5%. Verificou-se algum desavinho e situações pontuais de oídio. O ciclo vegetativo foi regular, as uvas apresentam-se sãs e prevê-se um nível qualitativo elevado.

Na região do **ALENTEJO** estima-se que a produção de vinho aumente 5%. As temperaturas registadas são as ideais para um bom desenvolvimento vegetativo. As vinhas apresentam-se em bom estado sanitário, não havendo registo de impactos substanciais de pragas e/ou doenças. Na generalidade apesar da estimativa de maior produção é esperado uvas de boa qualidade.

Na região do **ALGARVE** a previsão de produção aponta para um aumento de 10%. A precipitação verificada na primavera e as temperaturas amenas favoreceram a floração e o vingamento, contribuindo para o aumento do bago. Atualmente as temperaturas elevadas contribuem para uma boa maturação. Boa sanidade e qualidade geral.

Na região da **MADEIRA** estima-se uma quebra de produção de 3%. Em comparação com o ano de 2020, o desenvolvimento vegetativo está sincronizado. Na generalidade, as vinhas encontram-se em bom estado fitossanitário.

Na região dos **AÇORES** a previsão global é de uma diminuição de produção de 25%. Este decréscimo deve-se essencialmente à passagem da tempestade “Lola” no final de abril, que acabou por causar a quebra de pâmpanos e a destruição de floração por ação dos ventos salinos. Este fenómeno foi sobretudo mais notório em vinhas com abrolhamento mais precoce e com sistema de condução não tradicional (os muros de pedra tiveram um papel ativo na proteção contra estes danos). Apesar desta adversidade, existe a perspectiva, de uma boa qualidade das uvas para a presente campanha.

Previsão de Colheita – Campanha 2021/2022

Região Vitivinícola	Produção (1.000 hl)		Previsão 2021/2022		
	Média 5 campanhas	2020/2021	Volume (1.000 hl)	Δ (%) 2021/22 vs Média	Δ (%) 2021/22 vs 2020/21
Minho	826	848	721	-13%	-15%
Trás-os-Montes	85	94	99	17%	5%
Douro e Porto	1 400	1 264	1 517	8%	20%
Beira Atlântico	193	174	174	-10%	0%
Terras do Dão	235	189	218	-7%	15%
Terras da Beira	217	219	241	11%	10%
Terras de Cister	52	38	51	-1%	35%
Tejo	619	644	612	-1%	-5%
Lisboa	1 127	1 253	1 065	-5%	-15%
Península Setúbal	488	475	499	2%	5%
Alentejo	1 051	1 159	1 217	16%	5%
Algarve	14	13	14	2%	10%
Subtotal Continente	6 306	6 372	6 429	2%	1%
Madeira	37	37	36	-4%	-3%
Açores	9	8	6	-32%	-25%
Subtotal Ilhas	47	46	42	-9%	-7%
Total	6 353	6 418	6 472	2%	1%

Fonte: IVV, IP